

FOLHA ACADEMICA

ORGÃO DO CENTRO ACADEMICO DR. JOSE' BOITEUX

Director-Gerente

NEY LUZ

Redactores principaes

Gerson Bandeira

Carlos Büchele Junior

2a. Phase

ANNO I

Florianopolis, Novembro e Dezembro de 1929

N. 6 e 7

2a. Phase

Centenario da Colonisação Allema

A' colonia allemã deve Santa Catharina grande parte da sua prosperidade.

Arthur Müller

Ainda o éco das brilhantes festas com que commemoramos o transcórre do 1' centenario da colonisação allemã em nosso Estado resôa pela immensa Patria Brasileira.

Ainda podemos visitar a exposiçào dos productos catharinenses que, em São José, foi organizada para maior realce das commemorações.

Hoje ainda não é tarde para traçar estas linhas em homenagem a esses cem annos que decorreram.

Sim, nos primeiros dias de Novembro de 1829, as aguas da então bahia de Desterro foram sulcadas pelo veleiro «Marquez de Vianna» e pelo brigue «Luiza», que trouxeram ao seu bordo, respectivamente, 275 e 359 colonos allemães.

D'aqui elles rumaram para a paragem que, mais tarde, tomou o nome de São Pedro de Alcantara, de onde, depois de algum tempo, começaram a espalhar-se pela Provincia, povoando São José, Palhoça, Itajahy (1836), Rio Cubatão, etc.

De 1857 em diante a imigração allemã teve um accrescimento admiravel, povoando-se as colonias da Piedade, Leopoldina e Santa Isabel e, mais tarde, fundando-se Joinville, Blumenau, etc.

Todo o nosso Estado tem sentido os beneficos effeitos da colonisação allemã e calculos de fonte autorizada permitem-me dizer que dois terços dos allemães existentes no Brasil estão localizados em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul.

Esses immigrants deram-nos filhos e descendentes que têm deixado suas obras immortalizadas no commercio e na industria.

Descendente de allemães era o grande estadista Lauro Müller que tanto honrou o Estado natal. Descendentes de allemães estão nos honrando na administração e no parlamento Felipe Schmidt e os irmãos Konder, para não alongar-me em citações. Descendente de allemães é tambem o rabiscador destas linhas, pois o seu avô materno foi João Brüggemann, que nasceu na Allemanha, accrescendo que o seu avô paterno, Elyseu Guilherme, que tantos cargos de destaque

Centenario da Colonisação Allemã em Santa Catharina

1829—1929

Homenagem de «Folha Academica» aos pioneiros allemães de São Pedro de Alcantara

—«O»—

Nos dias que correm, desde 15 do corrente, commemora-se, neste Estado, o centenario da Colonisação Allemã.

Naquella data, sob um sol luminoso, n'um dia claro e limpido, entre a alegria geral dos seus habitantes, iniciou a antiga colonia de São Pedro de Alcantara as festas commemorativas, nellas tomando parte as mais altas autoridades do Estado e os representantes do governo da Allemanha.

Marcando os decorridos cem annos de incessante e proficuo labor, levantou-se, no centro da praça principal (que, por iniciativa do patrono do Centro Academico, tomou o nome de Silvestre dos Passos, homenagem ao primeiro director da antiga Colonia), um monumento de granito, no qual se appoz bella placa de bronze com dizeres, em portuguez e allemão, allusivos ao importante facto commemorado.

De 17 até o presente, estão proseguindo as festas, na vizinha cidade de São José, com a Exposição que é bem o indice no nosso desenvolvimento industrial.

«Folha Academica», associando-se, com entusiasmo, a todas essas commemorações, saúda em São Pedro de Alcantara a floração esplendida de progresso que dali irradiou, estendendo-se aos demais nucleos colonias de origem teutonica, como sejam Blumenau, Joinville, Brusque e S. Bento, marcos a assignalarem o esforço dos lidimos representantes de um povo que, pelo trabalho e pela intelligencia, é bem a expressão alta das excelsas qualidades de uma raça.

occupou sendo até deputado federal por este Estado, nasceu em São José e era filho de inglez.

Acima da minha descendencia, de que muito me honro, como filho desta «santa terra, santa até no nome» (nas palavras do eloquente Luz Pinto, que ainda hoje as guardo na memoria), cumprimento o colono allemão que aqui veio cooperar para uma Santa Catharina cada vez maior!

A elles devemos grande parte do nosso progresso; a elles a nossa saudição pela passagem da data em que, ha cem annos, aportou a este Estado a primeira leva de seus patricios!

Ave, 1829-1929!

Gloria ao Brasil!

Viva a Allemanha!

Ney LUZ

Academico Osny Luz

A data de 9 de Novembro assignalou a passagem de mais um anniversario do academico de Pharmacia Osny Pinto da Luz, esforçado presidente do Centro Academico Dr. José A. Boiteux.

Os que trabalham nesta «Folha» renovam, nestas linhas, os seus cumprimentos acompanhados dos votos de felicidades nos proximos exames.

«Sempre que tentardes abusar dum cavallo, dum cão ou doutro animal, olhae-lhe para os olhos e vede se, por detraz da «besta», não descobris quem vos falla atravez do animal».

Galeria Catharinense

Barão da Laguna

Nascido no lugar Larangeiras, arrabalde da cidade da Laguna, Jesuino Lamego Costa, concluidos os seus estudos primarios, seguiu para o Rio de Janeiro.

Na antiga Côrte, o seu irmão capitão de fragata José Lamego Costa iniciou-o na marinha de guerra, fazendo-o alistar-se como Voluntario.

Desde então, começou a distinguir-se o joven lagunense, tanto na guerra como na paz, de modo a conquistar, sempre por merecimento, todos os postos, reformando-se no de almirante.

Filiando-se ao partido conservador, a que prestou assignalados serviços, foi eleito deputado geral em tres legislaturas e em 1872 foi escolhido senador, preenchendo a cadeira vaga no ramo vitalicio do parlamento nacional, por motivo do fallecimento do senador José da Silva Mafra.

Fizeram então parte da lista triplice o almirante Barão da Laguna, o tenente-coronel dr. Francisco Carlos da Luz e o commendador José Ignacio da Rocha.

O illustre catharinense, que falleceu em 1886, era um dos brasileiros que mais condecorações recebera dos governos imperial e de outros paizes.

Bem merece que a gratidão dos seus conterraneos lhe levante, na praça publica, uma herma, assignaladora do muito que fez pela nossa Patria.

J. B.

RIO SPORTIVO

«Rio Sportivo», o grande jornal que se publica na capital da Republica, unico diario de sports da America do Sul, acaba de nomear seu correspondente nesta capital o nosso director academico Ney Luz que tambem poderá encarregar-se de assignaturas e annuncios para o mesmo.

Desde meiodos deste anno que esse jornal vem publicando noticias sobre os sports daqui enviadas pelo seu actual correspondente e agora mais amiudadas vezes poderão os seus leitores ter noticias dos nossos sports.

«Rio Sportivo» é o quinto dos 17 diarios do Rio, em venda avulsa, e offerece 5:000\$ a quem provar em contrario.

Folha Academica

Orgão do Centro Academico
Dr. José Boiteux

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignatura annual 2\$500
Numero avulso \$200Redacção e Administracção ;
AVENIDA HERCILIO LUZ —

Instituto Polytechnico (1.º andar)

IMPRESSORA : — Officinas graphicas
da FOLHA NOVA

Por motivos diversos não foi possivel a esta folha circular no mez p. p. sahindo os numeros de Novembro e Dezembro neste exemplar.

O proximo numero circulará nos primeiros dias de Janeiro

Fpolis., Novembro—Dezembro de 1929.

Academico Ferreira
Bandeira

Foi nomeado para substituir o sr. Theodorico R. Carvalho na redacção desta «Folha», o academico Gerson Ferreira Bandeira.

Estatutos do Centro
Academico Dr. José
Boiteux

CAPITULO 1º

DO CENTRO E SEUS FINS.

Art. 1º—O Centro Academico Dr. José Boiteux fundado, em 8 de junho de 1925, pelos estudantes do Instituto Polytechnico, fixou sua séde no mesmo estabelecimento de ensino superior.

Art. 2º—O Centro tem por objectivo :

a) pugnar pelo engrandecimento do Instituto Polytechnico e pela união da classe academica;
b) crear, quando as condições o permittam, «uma revista ou jornal» em cujas columnas serão tratados assumptos concernentes aos estudos dos diversos cursos de especialização do mesmo estabelecimento de ensino;
c) organizar uma bibliotheca;
d) convidar alumnos, lentes ou pessoas de reconhecida competencia para discorrerem, em conferencias mensaes, sobre assumptos technicos.

e) promover sessões solemnes nas epochas commemorativas á sua fundação, na posse da Directoria e na abertura das aulas para recepção dos novos academicos.

CAPITULO 2º

DOS SEUS PODERES

Art. 3º—O Centro será constituido dos seguintes poderes:
a)—da Assembléa Geral;
b)—da Directoria;
c)—da Commissão Fiscal.

CAPITULO 3º

DA ASSEMBLE'A GERAL

Art. 4º—As Assembléas Geraes consistem na reunião de todos os socios do Centro, cumprindo-lhes propor, discutir, votar e serem votados para os cargos assignados nestes estatutos cuja eleição é da exclusiva competencia das Assembléas Geraes ordinarias ou extraordinarias.

Art. 5º—A reunião de seus membros será presidida e secretaria da, respectivamente, pelo presidente e 1º secretario do Centro.

Art. 6º—As sessões ordinarias só terão logar em duas epochas do anno lectivo: a primeira no primeiro sabbado do mez de Novembro, destinada para a eleição da nova directoria, e a segunda no dia 15 do mesmo mez, que marcará a posse da respectiva Directoria.

(Continúa)

RECEBEMOS E AGRA-
DECEMOS

«Jornaes»: A Cidade, da Laguna; A Nota, de Porto União; O Progresso, de Brusque; Campinas; de Araranguá; Diario de S. Paulo, de São Paulo; Correio do Povo, de Jaraguá do Sul; Imbituba, de Imbituba; O Pharol, de Itajahy; Gazetilha Academica, do Rio de Janeiro; O Conciliador, de Lages.

«Revistas»: Revista General Electric, do Rio de Janeiro; Novotherapie, de São Paulo.

NOTA—Os exemplares das publicações acima estão figurando na bibliotheca do Centro Academico.

—«O»—

A BONDADE

“A bondade nos eusina em ter prazer em amar.

“Jamais poderemos succubir victimas do Amor si tivermos sido bons, porque ninguem pode arrancar-nos o prazer de ter sido bons nem de ter amado com sublimidade...”

Plano AN

10 Milhares — 1100 premios

10.000 bilhetes a 108\$000 1.080:000\$
menos 25 por cento 270:000\$
75 por cento em premios 810:000\$

PREMIOS

2 premios de	(250:000\$)	500.000\$
2 » »	(250:000\$)	
2 » »	20:000\$	40:000\$
3 » »	5:000\$	15:000\$
4 » »	2.000\$	8:000\$
11 » »	1:000\$	11:000\$
68 » »	500\$	34:000\$
610 » »	200\$	122:000\$
400 prem. 2 U. A. dos 4 primeiros premios a	200\$	80:000\$
1100 premios no total de	Rs.	810:000\$

ADMINISTRAÇÃO—PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—CAIXA POSTAL, 50

Concessionarios — ANGELO LA PORTA & CIA.

Estado de Santa Catharina

FLORIANOPOLIS

LOTERIA DO ESTADO

— DE —

SANTA CATHARINA

Fiscalizada por dois altos funcionarios do
Thesouro do Estado

Distribue 75 %

em premios

26 de Dezembro—Loteria extraordinaria

10.000 bilhetes

500:000\$000

Em 2 premios de
250 contos

Altruismo

D. Bernardina Camaleão, filha do finado Amaro Camaleão, é uma das senhoras com quem muito gosto de conversar.

Não é que eu seja de natural conversadora, mas d. Bernardina tem a maravilhosa qualidade, para mim, de ser pedante.

Conversar com pessoas que sofrem deste mal, é-me, infinitamente, agradável:

Se se pudesse caricaturizar o dicionário, humanizá-lo e feminilizá-lo, devia ser com a figura de d. Bernardina Camaleão.

Gordona, baixota, bochechuda, aqui e ali, no rosto umas preguinhas a enfeitá-lo, parece um volume do Pequeno Dicionário de Figueredo, última edição.

E ela, com todo o seu pedantismo, o seu empolamento, e a sua melosa literatura á Eschich, é bastante simpática.

Muita vez, entre risonha e séria, recebo os seus «amploxos» e os seus «ósculos» e muito me distraem as suas palestras, á moda de aula ou doutrina, em que extravasa todos os seus conhecimentos encicopédicos, aliás, colhido numa velha e sebosa enciclopedia do avô, que Deus tenha lá.

Veze, porém, é duma simplicidade de arrepiar os cabe-

los, chegando òs raios da estupidéz.

Há dias, fui vê-la. Estava triste: destroncara um pé.

—Mas, como foi isso, d. Bernardina? perguntei interessada.

—Pois, minha jovem, ontem quando o sino tocava melancolicamente o Angelus, encaminhava-me para o meu lar.

No passeio, êstes horriveis e altos passeios, ao meu flanco esquerdo, vinha um pequerrucho de um lustro presumível. Não sei explicar-lhe como, tadavia, a verdade é que pus o pé em posição dúbia, e senti ia obedecer, inevitavelmente, á lei da gravidade, isto é, ia cair.

Se tal acontecesse, o pequenino rolaria no lodoso leito da via pública, o que poderia ser fatal.

Para evitá-lo, elevei a minha vontade á quintessência e vim cair, junto á porta da casa da tia Maricota, destroncando o pé.

—¡Oh! mas isto é puro altruismo, d. Bernardina! disse-lhe sorridente.

E ela, olhando-me, com os olhinhos miudos a piscarem muito:

—¡¿ Ah! é?! ¡A visinha aqui do lado me disse era nervo torto!!!

Fpolis., 929.

Maria da Ilha

Centro Academico Dr. José Boiteux

Inauguração de sua séde e do retrato de seu patrono

Realisou-se no dia 9 de Novembro a solenne inauguração da séde do Centro Academico, que funciona n'uma das salas do andar superior do Instituto Polytechnico, e do retrato de seu patrono o Exmo. Des. José A. Boiteux.

Aberta a sessão, o academico Osny Luz, na qualidade de presidente, convidou o sr. 1º tenente Honorio de Castro, representante do sr. presidente Adolpho Konder, a assumir a presidencia e os srs. professor Luiz Trindade, director da Instrução Publica e desembargador José Boiteux a tomarem assento á mesa.

Em seguida, foi concedida a palavra ao sr. Carlos Büchele Junior que proferiu o seguinte discurso:

«E' com inexplicavel satisfação, mas um tanto acanhado, pela insufficiencia de conhecimentos e exiguidade de dons oratorios, que, desta tribuna, cumpro a incumbencia de inaugurar esta sala.

Approveitando este ensejo, e impulsionado por uma força intima e irresistivel, cumpro tambem o dever de enaltecer as qualidades de um homem que nos vem encorajando e estimulando.

Esse homem, a quem com muito prazer me refiro, é o desembargador José Boiteux.

Muitas obras de real valor tem elle prestado ao nosso caro Estado.

Entre ellas notamos a fundação deste estabelecimento de ensino superior, que respondia a uma necessidade do nosso céspede natal.

Nelle vem preparar-se esta mocidade que deseja ter conhecimentos scientificos, para romper a estrada espinhosa e cheia de precipicios, que é a vida.

A fundação do Instituto Historico e Geographico, em Santa Catharina, deve-se-lhe muito, pois não poupando esforços, cuidou de levar avante a obra de sua iniciativa.

As fibras do meu coração vibram com mais intensidade, quando, apesar de mal interpretadas, posso salientar as suas exemplares qualidades.

Outro melhor do que eu acharia palavras bem expressivas que synthetizassem o pensamento de todos os presentes.

Este homem que ania com abnegação a terra dos Barrigas Verdes, é merecedor dos mais altos elogios.

Por isso era imprescindivel que

se inaugurasse o seu retrato na sala de honra do Centro Academico, inauguração esta que, com muita alegria, a directoria desta associação faz para dar provas de uma gratidão duradoura.

Esta actual directoria muito tem cooperado numa porfiosa lucta para levantar o nome deste gremio, que infelizmente se ia summindo do nosso meio social.

Breve estará eleita a nova directoria, e esperamos que ella, seguindo o exemplo desta que, tem sabido manter-se com bastante dignidade, trabalhe para que o Centro Academico occupe sempre o mesmo lugar em que actualmente está collocado.

Era, portanto, necessario que esta sociedade tivesse uma sala paopria, a qual foi muito dignamente cedida, esta em que estamos reunidos, pelo sr. dr. Achilles Gallotti, Director deste estabelecimento de ensino.

Tenho, pois, a honra de congratular-me com os presentes e membros da Directoria por este auspicioso facto, ficando, portanto, inaugurada a séde do Centro Academico dr. José Boiteux.

A seguir usou da palavra o 1º secretario do Centro sr. Ney B. Pinto da Luz que pronunciou o seguinte discurso:

«Mais uma victoria assignalamos na data de hoje.

Estamos de parabens!

Neste dia de verdadeiro prazer para todos que commungam nesta sociedade, cabe-me a honra, tão bondosamente conferida pelos meus collegas, de dizer algumas palavras.

Senhores. Embora reconhecendo a minha fraqueza, não perde resistir aos ditames do meu coração, e eis-me aqui, neste posto de sacrificio, de honra e de gloria. De sacrificio, sim, para os principiantes como eu que temem a vossa critica imparcial á pobreza de seus dotes oratorios. De honra, e porque não, se aqui estamos falauo a um auditorio tão selecto e amavel, que em silencio nos escuta para premiar o nosso sacrificio com palmas confortadoras que são dadiva de sua benevolencia.

De gloria, para aquelles que, como Luz Pinto, o Ruy Barbosa Catharinense, levam ao delirio o auditorio colhendo palmas, não de benevolencia, e sim de admiração e entlusiasmo.

A actual directoria deste Centro, da qual me honro de ser

(Continúa na 6a. pagina)

Rheumatismo

“Galenogal”

Este extraordinario depurativo, formula do notavel medico inglez e eminente especialista em

SYPHILIS, dr. Frederico W. Romano, apresenta, diariamente attestados assombrosos na eliminação da SYPHILIS, RHEUMATISMO, MOLESTIA DA PELLE e do SANGUE.

Attesta o distincto major do Exercito sr. Barbieri Filho:—«Sem que me tenha sido pedido, è com prazer que lhe communico que soffrendo de rheumatismo, fiquei completamente curado com alguns vidros do depurador e tonico «GALENOGAL». Tenho, igualmente, o aconselhado a alguns amigos, os quaes têm obtido sempre resultados immediatos e surprehendedentes. Se lhe aprover pôde publicar o presente». D. Pedrito—Rio Grande do Sul.

(Firma reconhecida)

UNICO DEPURATIVO, ATE' HOJE PREMIADO COM—DIPLOMA DE HONRA—E CLASSIFICADO—PREPARADO SCIENTIFICO

Não contem alcool, não impõe dieta, nem obriga a resguardo
Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

Apr. D. N. S. P.—N. 211

De mês a mês A Epoca da "colla"

Nesse mês, Florianópolis desmentiu ser a cidade dos «raros casos», situada na decantada ilha dos casos raros.

Entre outros factos, mais ou menos interessantes, tivemos uma tentativa de suicidio e um infanticidio.

Parece mentira, mas é verdade.

Um camarada, cuja camaradagem com tresentos «bagarotes» do patrão, chegou a tal ponto que ele os gastou e, para fugir á prestação de contas, quis fugir pela negra e tétrica porta da morte!

Decididamente a vida deste camarada vale pouco, muito pouco mesmo!

Ainda se fosse por amor...

Haveria neste gesto alguma cousa de poesia, desta poesia imbecil que enche a alma dos namorados. Matar-se, porque a pequena o chamou de estúpido, é demonstrar-lhe o máximo de confiança, acceitando e confirmando a sua revelação ao pé da letra.

Aliás, é proverbial a estupidéz masculina diante duma mulher bonita!

¿Acaso não serão estúpidos os homens que julgam a sua «predilecta» um anjo de candura?

¿Que diríamos, então, dos nossos avós?

¿E que diriam eles, se vissem uns «ingenuos namorados» de hoje?

¿E se chegassem a vislumbrar, ao longe, como transportam, para a vida real, o que viram na tela de qualquer cinema?

Desmaiariam se não morressem.

Mas, voltando aos factos deste mês (êste é de todos os meses, dias, horas, annos), desafiando toda a incredulidade, tivemos, tambem, um infanticidio, consequencia fatal do abuso de transporte dos factos da tela para a realidade.

Friamente uma mulher enforcou e enterrou o filho. Melhor seria se dissessemos um monstro fantasiado de mulher.

Antes tivesse, com o outro, tantado matar-se. Seria loucura, mas despertaria mesmo assim, alguma indulgencia.

Os outros factos, (será mesmo que tivemos mais alguns?), perdem todo o inte-

A «cól-la» é uma volupia. Estamos na estação annual da «cól-la». A época dos exames officiaes é a epoca em que os alumnos vagabundos exercitam os seus milhares de processos de «cól-la». Si fossemos aqui, por curiosidade, expor ao leitor a variedade extraordinaria de meios de que lançam mãos os colladores para engazopar as bancas examinadoras teriamos aqui materia para encher muitas columnas. Basta dizer que ha alumnos que parecem occupar-se o anno todo não das materias dos exames, mas sim do estudo dos planos mais habeis e efflientes para uma «cól-la» que não falha. A «cól-la» é uma instituição generalizada em nosso meio escolar. Colla-se em todos os collegios e a vigilancia por maior que seja assim mesmo é burlada pela habilidade espantosa dos alumnos. Ha colladores, que fazem verdadeiras maravilhas, realizam authenticos prodigios, e revelam mesmo notavel intelligencia que si fosse aproveitada para o estudo produziria, certamente, os melhores resultados. Certo professor, que ha varios annos faz parte de bancas examinadoras, teve occasião de mostrar-nos a «cól-la» de um alumno que chegou a resumir quasi todos os pontos de historia natural num pedaço exguo de papel, com um espirito de synthese realmente extraordinario.

Ora, si esse examinando applicasse o seu engenho em estudar a materia, certo que com facilidade seria nella approvado, sem auxilio algum de «colla». De todas as dislinas a mais propicia á «cól-la» é a mathematica, principalmente arithmetica. Nesta ultima materia o examinador dá commummente tres questões para resolver. O alumno mais estudioso soluciona logo os problemas e escreve-os num pedacinho de papel. Esse pedacinho de papel vae, de mão em mão, dando a volta na classe e aproveitando a todos os «fundos», até que o examinador que não está dormindo descubra o papelucho delictuoso e o apprehenda, annullando muitas vezes a prova do alumno que se deixou apanhar com a bocca na botija. Ha sempre applicações de pena por parte dos examinadores, mas nem sempre essas penas attingem todos os culpados.

Dois ou tres perdem a prova, mais emquanto isso quantos já conseguiram ardidamente manejar a sua «cól-la» sem que ninguém os descobrisse.

(Da «Gazeta», de S. Paulo).

resse, diante do inesperado e da varidade desses. E' por esse motivo que os deixo de lado, não commentando.

Outubro de 1929. Phebo

As sabbatinas no Instituto Polytechnico

Terminaram, em fins de Outubro as ultimas sabbatinas a que se submeteram os alumnos dos quatro cursos de especialização do unico estabelecimento de ensino superior deste Estado, afim de provar sua aptidão para os exames deste mez.

Conforme temos noticiado nos numeros anteriores, os alumnos que terminam o curso este anno concorrem a diversos premios oferecidos pelo fundador daquelle estabelecimento, o incançavel patrono da mocidade estudiosa da nossa terra, benemerito catharinense Des. José Arthur Boiteux.

Damos abaixo o resultado das sabbatinas a que se tem submettido os concurrentes:

CURSO DE PHARMACIA PREMIO DR. ADOLPHO KONDER

1a. Sabbatina (Maio)

Pharmacologia

Ney B. Pinto da Luz, 8; Osny Pinto da Luz, 7 1/2; Ernesto Lacombe Filho, 7 1/2; Theodorico R. Carvalho, 6; Dr. Emygdio de Sá, 6.

Toxicologia e Bromatologia

Ney B. Pinto da Luz, 7; Theodorico R. Carvalho, 7; Dr. Emygdio de Sá, 6; Osny Pinto da Luz, 6; Ernesto Lacombe Filho, 5

Hygiene

Dr. Emygdio de Sá, 10; Ernesto Lacombe Filho, 7; Osny Pinto da Luz, 6; Theodorico R. Carvalho, 6; Ney B. Pinto da Luz, 5.

2a. Sabbatina (Agosto)

Pharmacologia

Ney B. Pinto da Luz, 10; Osny Pinto da Luz, 10; Ernesto Lacombe Filho, 10; Theodorico R. Carvalho, 9.

Toxicologia e Bromatologia

Theodorico R. Carvalho, 10; Ernesto Lacombe Filho, 8; Ney B. Pinto da Luz, 7; Osny Pinto da Luz, 6.

Hygiene

Osny Pinto da Luz, 8; Ney B. Pinto da Luz, 7; Theodorico R. Carvalho, 7; Ernesto Lacombe Filho, 6.

3a. Sabbatina (Outubro)

Pharmacologia

Ernesto Lacombe Filho, 10; Ney B. Pinto da Luz, 9; Osny Pinto da Luz, 8; Theodorico R. Carvalho, 8.

Toxicologia e Bromatologia

Ney B. Pinto da Luz, 10; Theodorico R. Carvalho, 10; Osny Pinto da Luz, 9; Ernesto Lacombe Filho, 8.

Hygiene

Osny Pinto da Luz, 9; Ney B. Pinto da Luz, 8; Ernesto Lacombe Filho, 8; Theodorico R. Carvalho, 7.

E' a seguinte a actual collocação dos concurrentes ao premio «Dr. Adolpho Konder»:

Ney Brüggemann Pinto da Luz 71. pontos Theodorico R. Carvalho—70 pontos. Osny Pinto da Luz—69 1/2 pontos. Ernesto Lacombe Filho — 69 1/2 pontos.

—(o)—

Por falta absoluta de espaço retiramos muita materia e mesmo assim não nos foi possivel publicar o resultado das sabbatinas dos cursos de Odontologia, Engenharia e Commercio o que faremos no proximo numero.

Grave desastre automobilistico

Folha Academica é o primeiro jornal desta capital á noticiar um lamentavel desastre occorrido minutos antes de circularmos.

Hoje pela manhã ao desembocar na Praça 15, vindo da rua Tte. Silveira, um automovel conduzido por distincta senhorinha cujo nome occultamos, abalroou de «corpo e alma» com um dos omnibus que fazem a linha da Trindade.

Conduzidos a Policia Central, o «chauffeur» e a linda «chauffeuse», procedeu-se o interrogatorio. Ao ser interrogada a senhorita limitou-se a responder: «Senhor delegado sou a unica culpada do desastre. Imagine o senhor que, ao torçer a direcção para a direita, pois ia descer a Praça 15, vejo na calçada do palacio do Estado um elegante rapaz trajando a ultima moda, verdadeira maravilha que só mesmo o pereira, da rua Felipe Schmidt n' 20 o sabe fazer, com o apurado gosto que lhe é peculiar.

Fiquei tão embevecida pela elegancia do joven, a ponto de esquecer-me do volante. Foi isto a causa do incidente».

Comprometendo-se a jovem a pagar os prejuizos causados, foram mandados em paz.

SAUDE E CIVILISAÇÃO

A mais bella historia do mundo

PELO

Prof. Afranio Peixoto

(Conferencia pronunciada perante o IV Congresso Brasileiro de Hygiene-Bahia, Janeiro de 1928)

(Continuação)

Em Dezembro de 79 partem da Europa, Lesseps e seu estado-maior, technico e administrativo. Em Janeiro de 81 são os empresarios, as machinas, o immenso trem de installação e trabalho que chegam, finalmente. Desembarque, construcção, oficinas, montagem, alojamento de operarios... Uma cidade e immensa usina se levantam do sólo. Em 21 de Janeiro de 82 faz-se a primeira excavação...

Começara tambem a provação, o martyrio, o martyriologio... Uma incognita desprezada apparece, e se impõe... O homem não recuara diante do preconceito, do pessimismo, da inercia, da contradicção, do apego ao dinheiro; do medo de exilar-se, das florestas tropicaes, dos alagadiços, das pedreiras intransponiveis, dos terrenos movediços, das inundações, de mil e uma incommodidades da natureza... la recuar diante da doença que trazia a morte... A febre amarella e a malaria, de mãos dadas, iam se oppor á obra colossal do Panamá...

Julio Dingler, Director da empresa de 83 a 86, chega em companhia de sua esposa, seus dois filhos e um futuro genro... Volta á França conduzindo quatro esquifes... Mas de... 22.000 homens, engenheiros, empregados e operarios, europeus, americanos e asiaticos, francezes da Guadalupe e da Martinica, chinezes e indianos, mais de 22.000 victimas, nesses poucos annos, fazem a febre amarella e a malaria. Não ha fé, na ha obsinação possivel. Os trabalhos não podem avançar. Não é um canal que abrem, é um immenso cemiterio. Um logar, hoje uma cidade no percurso, conserva o triste nome que lhe deram—«Matachim». Vendidos os sobreviventes, suspenderam-se os trabalhos, em fins de 1888. «Sic transit...» a primeira companhia do Panamá. Não ha fé, esforço, organização, trabalho, diante da doença e da morte...

Ficaram os planos visionarios, uma grande experiencia, atacados formidaveis obstaculos phisicos, machinas possantissimas, machinismos sem conta mais de dois mil edificios... Ficou a triste certeza que sem a saude, o mais pratico e indispensavel dos numerarios da economia humana,

não ha possibilidades humanas. Aquelles mais de 22.000 homens sacrificados á febre amarella e á malaria ensinaram a mais desenganada verdade humana a estadistas, sabios, technicos, trabalhadores... que teriam de chamar em seu auxilio a medicina e a hygiene, se queriam ver realizados no mundo os seus sonhos de dominação á natureza.

Foi o que foi feito, vinte annos mais tarde. De facto dissera Roosevelt: «O canal se construirá». E o canal se construiu. Não mais com Lesseps e os francezes; porém, com os americanos e Gorgas. A 15 de Agosto de 1914 eracom effeito entregue ao mundo, á navegação inter-oceanica, as aguas do Atlantico e do Pacifico misturando-se atravez de eclusas, a Australia aproximada da Europa, uma só armada americana para os dois mundos... era nova que começou com a hegemonia da Norte-America que, mais alguns annos, iria nos campos da Europa firmar o prestigio americano para decidir conflictos europeus... Com o Panamá os Estado Unidos podem hoje estar em toda a parte, a amanhã podem não ser apenas os Estados Unidos da America do Norte...

Quem foi aquelle Gorgas, que operou o milagre?

Um medico, um higienista. Apenas. Quando foi da conquista de Cuba, viram os Americanos que tudo lhes faltaria, sem o saneamento. Sterneberg, que longamente estudara a febre amarella e se achava no topo da escala administrativa medico-militar, nomeou duas commissões para tirarem a limpo, praticamente, qual das doutrinas infectuosas era a certa, em questão de contagio. Contagio directo, pelo doentos, suas excreções e contiguidades, como queria a doutrina tradicional por um culcidio rajado, conforme indicava Carlos Finlay.

Reed, Carroll, Agramonte, La-zaer tiveram resultado positivo, por esta pista. Enveredariam por ella os americanos. Um homem foi escolhido para exterminar a febre amarella, pela prophylaxia anti-culicidiana: W. C. Gorgas, que saneou Havana em 1901, dando ao mundo o exemplo, e aos medicos e hygienistas o technismo de taes empreendimentos. Quando, recentemente, falleceu num hospital de Londres, á sua cabeceira, o rei de Inglaterra Georges V, lhe podia dizer, com justiça, que o mundo lhe devia uma estatua de oiro. De facto, foram discipulos seus, seguindo-lhe os processos e pé-gadas, com o mesmo resultado, J. H. White, saneando Nova Orleans; Eduardo Liceaga, limpando Vera Cruz; Emilio Ribas, expurgando São Paulo; Oswaldo Cruz e Carneiro de Mendonça redimindo o Rio de Janeiro; Sir Rupert Boyce, emancipando as Antileas Inglezas; Lyster purifi-

cando a America Central; Connor o Equador, Hanson, o Perú; Theophilo Torres e Pedroso, a Amazonia; J. H. White e sua equipe, da Rockefeller Foundation, o nordeste brasileiro, da Bahia ao Ceará... Discipulos e continuadores de Gorgas estes outros que a estão extinguindo na Africa, ultimo reducto da febre amarella, como aquelles a extinguirem na America. Falta pouco para que desapareça do mundo.

Rodrigues Alves na sua plataforma fallara no saneamento da Capital da Republica; não trouxera, porém, designio positivo. Tanto que, vago o posto de director de saude, não teve sequer a quem indicar. Tão pouco o seu ministro, que, sem maiores cogitações, o offereceu ao seu facultativo. Foi este que, achando alheio a taes estudos conscienciosamente indicou competente, de seus amigos, Oswaldo Cruz, que fizera educação idonea na Europa. Por isso, diante do exito americano, quizera ir aprender, em Cuba, a exterminar a febre amarella. Noticiaram os jornaes a viagem. Foi quando appareceu caricatura e versalhada, troçando o sabio, de tão apregoado merecimento, que, entretanto diante do perigo dizia aos seus admiradores: «Esperam ahi que eu vou a Cuba»... A viagem se viu frustada, mas Gonçalves Cruz teve o tino e a abnegação de entregar esta companhia áquelle que, desde o periodo Nuno de Andrade vinha, na administração e na imprensa clamando a applicação ao Brasil da doutrina havaneza, a prophylaxia anti-culicidiana... Carlos Carneiro de Mendonça foi incumbido de irradiar a febre amarella no Rio de Janeiro, sob Oswaldo Cruz e Rodrigues Alves, trindade benemerita para a qual nunca será bastante o nosso reconhecimento. Não foi preciso ir a Cuba, mas o exemplo e a technica foram as de Gorgas...

(Continúa)

Rio Sportivo

nesta capital

Para annuncios e assignaturas, procurar

Ney Luz

Rua Esteves Junior, 50

Exames...

Emquanto os partidos politicos degladiam-se para levar á maxima magistratura da nação os candidatos de suas sympathias, nós, os estudantes, luctamos com os compendios, para mais tarde entrarmos preparados no campo da vida pratica.

Dezembro chegou trazendo comsigo, para os que ainda estão em contactos com os bancos das academias, noites terriveis, dias insupportaveis cheios de horas verdadeiramente amargas.

Os dias que passam parecem annos interminaveis.

E passam-se os dias, embora monotonos, approximando-se a occasião de mostrarmos o aproveitamento que fizemos do estudo que, quotidianamente, durante annos, estivemos a haurir.

Então depois de formados, depois de darmos aos venerandos paes a fecilidade de contemplarem o fructo dos esforços infundidos que fizeram para darem ao filho extremo uma educação aprimorada, entramos na lucta pela vida com todo o nosso sequito de ensinamentos colhidos durante os annos de vida academica e e que nos foram tão benditamente ministrados pelos esforçados e dedicados mestres.

E como em todas as universidades do Brasil, os diplomandos do Instituto Polytechnico preparam-se para os proximos exames.

O leitor amigo, que teve a gentileza de supportarnos até aqui, talvez não avalia (a não ser que, como nós, seja estudante tambem) o estado de nervosismo e excitamento em que cahe o alumno ao ouvir pronunciar essas seis lettras: EXAMES.

Mas passada essa epoca de receios e amedrontamentos o estudante vae se restabelecer, vae voltar ao seu estado normal quando fôr decretada as restauradoras ferias.

Ah! As feiras. Que coisa bella as ferias depois de um exame que quase fez o academico ir bater ás portas de um hospital de alienados. Nesses mezes de repouso elle goza as delicias do mundo, desforra-se dos momentos em que esteve trancado com os livros na mão, das noites perdidas e das perdidas folgas.

Mas depois de um, dois, tres mezes de salutar repouso que lhe restabelecem a saude tão abalada com os mezes que se passaram, volta elle novamente para a casa onde vae buscar a magnifica luz do saber.

Fpolis, dezembro de 1929.

Waldyr Grisard

A Dôr e o Prazer, os dois polos oppostos, se confundem na mesma emoção, ambos elevando, ambos dignificando, ambos contribuindo para o despertar interior.

A Dôr nos ensina o meio de nos libertarmos das limitações das proprias contingencias da vida.

E' atravez da Dôr que aprendemos a ser livres.

A Dôr vem para avivar a nossa consciencia e nos indicar as verêdas de uma verdade inédita.

M. L. de Moura.

membro, a cuja frente se acha o esforçado academico Osny Pinto da Luz, tudo tem feito pela grandeza desta sociedade e deste estabelecimento de ensino superior, e, não são minhas palavras, mas sim os factos que isso estão attestando.

Hoje conseguimos tornar realidade as nossas maiores aspirações—a inauguração desta sala, que será a séde do Centro; a inauguração do retrato do Exmo. Des. José Boiteux, o seu patrono.

Esta homenagem que prestamos ao fundador deste estabelecimento é uma divida que acabamos de liquidar.

Alegramo-nos por ter sido a nós que coube a gloria de correr a cortina que cobre o seu retrato.

Senhores. Se temos o ensino superior em nosso Estado é a esse homem que o devemos. Basta vos dizer isto para avaliardes a nossa gratidão por sua pessoa.

Desembargador. Antes de descobrir o nosso retrato é com indisivel prazer que rasgo as cortinas que cobrem os corações de todos que estudamos nesta casa, para mostrar-vos os monumentos de reconhecimento que nelles erigimos a vossa pessoa.

São monumentos que nem torrentes nem tufões os podem destruir; elles só cahirão quando o nosso corpo tombar para sempre. Foram construidos desde o primeiro dia que transpuzemos os humbraes desta casa para colher os sabios ensinamentos que os nossos professores nos administram, e tornarmo-nos aptos para entrar nas pelejas profissionais. Cada dia que se passa torna maior a vossa gratidão e amizade por nossa pessoa e, em cada aula que assistimos, nos vem a lembrança que, não fostes vós, e teriamos de estudar longe da terra natal, desta querida Santa Catharina, em lugares extranhos, longe da nossa familia.

Emquanto existir o Instituto Polytechnico, e as nossas praças estiverem ornadas pelos monumentos dos antepassados que dignificaram este Estado, o Barriga Verde pronunciará com admiração e reconhecimento o nome deste benemerito que tanto honra a sua querida terra.

Senhores, assistamos de pé e coroemos com palmas o descerrar do seu retrato.

Ave José Arthur Boiteux, patrono da mocidade estudiosa de Santa Catharina!

Ave!

Foi então descerrado, pelo sr. representante do dr. Presidente do Estado, o retrato do des. José Boiteux, que se achava encoberto pela bandeira nacional.

Todos de pé, applaudiram com uma calorosa salva de palmas.

O homenageado, muito comovido, agradeceu aquella prova de estima da mocidade do Centro, affirmando que continuaria

com todo o seu devotamento a trabalhar pelo engrandecimento da terra barriga verde.

S. S. fez magnificas considerações em torno de sua iniciativa creando com outros o Instituto Polytechnico que tão brilhantes fructos está produzindo.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Ao acto estiverem presentes numerosas pessoas entre as quaes notamos as seguintes: 1° tenente Honório de Castro, representando o sr. presidente do Estado; Adolpho Silveira, representando o sr. Secretario da Fazenda Arthur Costa; tenente João F. Rezende, representando o coronel Lopes Vieira, Commandante da Força Publica; director da Instrucção Publica Luiz B. Trindade; Administrador dos Correios Wenceslau F. Vianna; Antonio Grillo, pelo Consul Italiano Mauro Sestine; professor Alfredo Xavier Vieira, do Gymnasio Catharinense; Dalmiro Caldeira Andrade e Jocio Andrade, representando a classe dos Bandeirantes eo Gymnasio José Brasilicio; representantes d'«O Estado», «Folha Nova» e «Republica»; professores do Instituto Polytechnico José Pedro Duarte Silva, Henrique Brüggemann, Oscar Ramos, Bellarmino Corrêa Gomes, Fernando Machado, Frederico Selva, alumnos e socios do Centro, etc.

Durante solennidade tocou a excellente banda musical da Força Publica.

O sr. des. José Boiteux e a directoria do Centro foram muito felicitados pelos presentes.

Concurso d'«O Estado»

Os nossos collegas d'«O Estado» fizeram interessante concurso, o qual consistiu em um calculo sobre o numero de grãos de trigo que continha um frasco exposto na vitrine da Alfaiataria Machado.

A' pessoa que «acertasse» com, o numero exacto de grãos contido no frasco, assim como tambem ao que «mais se approximasse» e ao que ultrapassando-o, tivesse se «afastado menos» delle foram instituidos lindos premios.

O concurso encerrou-se no dia 9 de Novembro e a contagem foi feita na séde da Loteria do Estado tendo-se encontrado 449 grãos.

Venceram: 1º, com 449, Zoraida Neves; 2º, com 450, Albertina Paulier; 3º, com 448, Joanna Neves.

Tomaram parte no concurso perto de 1000 pessoas.

Foram julgadores os collegas da «Republica», «Folha

Curiosidades jornalisticas

Os «collossos» modernos têm uma tiragem diaria de um milhão de exemplares. Na Allemanha ha alguns e tambem na Inglaterra e provavelmente na França, de modo que já se não trata de «curiosidades»

Mais interessantes são os casos em que nm jornal se publica com um só exemplar.

Sucedeu isto recentemente, por occasião da doença de um poderoso «lord» e politico inglez. Era elle assignante de uma folha qualquer que lia religiosamente todos os dias de principio a fim. Mas, como o medico entendesse que certas noticias sobretudo os commentarios pessimistas que a imprensa fazia sobre o provavel desfecho da doença do illustre cliente, lhe eram prejudiciaes, a familia do doente mandou confeccionar, para o uso do enfermo, uma edição especial do jornal em questão, contendo apenas noticias inoffensivas.

Outro ricaço inglez, tambem doente tinha um filho processado por um crime qualquer. O medico que quiz evitar ao pae desgosto violentos, arranhou as coisas de tal modo que no numero do jornal que vinha diariamente parar-lhe a casa se suprimisse o relato vergonhoso das façanhas do filho.

Nas ultimas eleições inglezas, um candidato que não tinha a consciencia bem limpa, recebeu uma manhã o seu costumado jornal enumerado minuciosamente as suas escuras negociatas. Assustadissimo com o escandalo, o homenzinho correu á redacção onde o informaram de que o numero em questão tinha sido impresso expressamente para elle e que o seu conteudo se não divulgaria, se o candidato desistisse das suas pretensões ao logar de deputado. Escusado é dizer que a manobra deu o fructo apetecido.

Com tres exemplares publicasse em Londres, terra de maturezas, o jornal mensal «Anti Top Hat» que faz uma campanha apaixonada contra o uso de chapéus altos. Este curioso órgão foi fundado por um rico maniaço, inimigo encarnizado desses innocentes chapéus, que deixou a sua collossal fortuna a um sobrinho com a expressa condição de continuar a cruzada, por elle iniciada. Para não perder um rendimento de 250 contos por anno, o sobrinho continua editando o «Anti Top Hat», entre-

Nova» e nós que tambem fomos distinguidos com um convite.

Aos collegas do «Estado» os nossos agradecimentos e as felicitações pelo exito do seu concurso.

Bibliotheca do Centro Academico

Essa bibliotheca, cuja organização é da actual directoria desta sociedade, já possui perto de 100 volumes.

Hoje, por falta de espaço, limitamo-nos a noticiar somente os seguintes livros (na ordem em que foram chegando) 21—Alguns numeros da revista «Norotherapia»; 22—A Endo-Pituitrina na pratica obstetro gynecologica, pelo Dr. Cesare Coruzzi; 23—O estado actual da therapeutica da ozena com referencia especial ao tratamento topico com a Antizena, pelo Dr. Ampelio Cusattelli; 24—Sobre a dosagem e contrôlo biologico dos productos opotherepicos, pelo Prof. B. Neppi; 25—Sobre a «Renotirina» pelo Dr. P. M. Niccolini; 26—Opothepia Hypophysaria, pelo Dr. E. Ciarla; 27—Opothepia Hepatica no tratamento das anemias graves; 28—A «vaccina Antipyogenica mixta e o filtrado Antipyogenico polyvalente» do Instituto Sôrotherapico Milanez, nas infecções cirurgicas.

Continuaremos no proximo numero.

gando os seus tres unicos exemplares religiosamente aos executores testamentaes.

Para os velhos parisienses que soffram do coração, as familias assignam o «Vieux Parisien», jornal dos optimistas que nunca traz noticias tristes, relatos de accidentes, de mortes, de guerra, etc.

Outro jornal pittoresco é o americano «Illuminated Quadruple Constellation» que tem um formato enorme. Mede 2 metros e meio por um metro e oitenta centimentros, tem doze paginas e publica-se apenas de cem em cem annos.

O primeiro appareceu em 1850, encontrando-se um exemplar no Museu de Aachen na Allemanha. O segundo numero sahirá no proximo anno de 1950, editado pela Associação dos livreiros de Nova York em virtude de uma disposição testamentaria.

Se o «New York Times» publica ás vezes numeros de 200 paginas, o «Little Standard» de Torquap (Inglaterra), que mede apenas sete centimetros por seis, contem apenas duas paginas.

E' escripto, composto, impresso e vendido por um unico individuo.



MARMORARIA

— DE —

EDMUNDO C. CARDOSO

RUA CONSELHEIRO MAPRA N. 55 — TELEPHONE 462.

Para ter saúde basta

usar

VIDALOSE

Gabinete dentario

— *Professor Ary Machado* —

Rua Deodoro 31

Tinturaria e Lavanderia GUARANY

Rua Tiradentes, esquina da rua Saldanha Marinho

Telephone 428

Lava-se e tingem-se em 12 horas:

Astracans, Sedas, Luvas, Casemiras de quaesquer especies,
bem como roupas brancas etc.

SERVIÇO PERFEITO E GARANTIDO

A UNICA EM PROCESSOS CHIMICOS

N. B.: Este official com 9 annos de pratica já trabalhou
nas melhores Tinturarias a vapor de S. Paulo e Rio

PEQUENA FABRICA DE BONETS

— DE —

Alberto Levy

Executa com perfeição e rapidez, todo o serviço con-
cernente ao ramo.

Artigos para militares e chauffeurs

PREÇOS MODICOS—Rua Tiradentes n. 5

Tosses, bronchites, gripes

use

Xarope Pulmogil

ASCAROL

O melhor vermifugo, purgativo,
inoffensivo e facil de
tomar

Deposito:

Pharmacia, "Moderna"

Praça 15 de Novembro, 24

—E—

Rua João Pinto, 18

Bento Callado

Cirurgião—Dentista

Rua Trajano n. 31

José Candido Borba

Cirurgião Dentista

Rua Felipe Schmidt, n. 36

Especialista em trabalhos de ponte
(bridge-work)

Executa dentaduras duplas mesmo
em boccas mais difficeis com admi-
ravel apparencia e utilidade.

Café Moido F. F.

Fiorenzano & Cia.

Torrefação e moagem de café
Grande usina a electricidade

Telephone 174

Premiado nas exposições

ESTADOAL DE 1905
NACIONAL DE 1908

TELEGRAMMAS:

Fiorenzano

Florianopolis

Hugo Mund

Armazem de Seccos e Molhados

Generos de 1a. qualidade

Especialidade em manteiga,
queijo, salames, conservas,
vinhos, etc. etc.

51 - Rua Conselheiro Mafra - 51

Pharmacia e Droguaria

ELYSEU

Depositaria das seguintes especialidades;

Vermidol o melhor
vermifugo

Galenogal o melhor
depurativo

Neisserina a melhor injeção para
gonorrhéa

Neuro-Fosfato de Eskay

o melhor tonico do cerebro

Germania de todas as cores
Anilina para tingir em casa

Viuva Rodolpho P. da Luz

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 38

DEFRONTE AO MERCADO